



9º Salão FNLIJ DO Livro PARA Crianças e Jovens

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

zBbY Seção Brasileira do International Board on Books for Young People



Notícias 5

Nº. 5 Vol. 29 – Maio de 2007

De 23 de maio a 3 de junho, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, acontece um dos eventos anuais mais esperados por crianças e jovens e também por escritores, ilustradores, editores, professores, jornalistas, bibliotecários, enfim, por toda uma comunidade de leitores de literatura infantil e juvenil: é o **9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**.

E a data de abertura do 9º Salão é mesmo muito especial. No dia 23 de maio, comemora-se o 39º aniversário de criação da FNLIJ! E mais uma edição do Salão é o melhor presente para os fundadores, os sócios, os mantenedores, os amigos e para toda a equipe da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Nos 12 dias do evento, são realizados cerca de 90 lançamentos, com a presença de aproximadamente cem autores de literatura para crianças e jovens. Sessenta e três editoras expõem, em seus estandes, os melhores títulos no gênero.

A Petrobras mais uma vez patrocina o Salão FNLIJ, que conta também com outras instituições apoiadoras: a Abrelivros; a Câmara Brasileira do Livro – CBL; o Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; o Instituto Ecofuturo; a Suzano - Papel e Celulose; o Instituto C&A; o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – Inbrapi; a Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEI-LIJ e a PricewaterhouseCoopers.

Este número especial do *Notícias* traz entrevistas com os representantes dessas instituições e com autores de Literatura para Crianças e Jovens.

Salão FNLIJ: a festa da leitura

Esta festa da leitura tem, como sempre, muitas novidades. Debaixo das lonas, que ocupam mais de 2.000 m², o Espaço de Leitura, a Biblioteca, a Praça da Alimentação e outros múltiplos espaços se enchem com palavras, sons, movimentos, cores e formas, durante a visita escolar, o ponto alto do evento. Milhares de meninos e meninas invadem o Salão, com olhos e ouvidos bem abertos para se deliciar com este universo criado especialmente para eles. Em 2007, o Salão FNLIJ recebe mais de 15 mil pequenos e jovens visitantes, em sua maioria alunos e alunas de escolas municipais, particulares, federais e estaduais do Rio de Janeiro, além de crianças de instituições apoiadas pela Petrobras e pelo Instituto C&A.

Em 2007, o país homenageado é a Suécia. Os visitantes do 9º Salão FNLIJ vão conhecer a vida e a obra da escritora sueca Astrid Lindgren, em uma exposição oferecida pelo Instituto Sueco, pela Embaixada da Suécia no Brasil e pela organização do Astrid Lindgren Memorial Award – o Prêmio ALMA.

O **9º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil**, realizado de 28 a 30 de maio, na Cinemateca do MAM, tem como tema: **A Literatura Infantil e Juvenil – Partilhando Experiências Nacionais e Internacionais**. No 1º dia do Seminário, acontece o debate sobre a **Literatura Infantil na Suécia**, com a participação da escritora Lygia Bojunga, vencedora do Prêmio ALMA em 2004, e de especialistas da Suécia. Também participam dos debates deste primeiro dia os organizadores do *Salon de Libro de Pontevedra*, que acontece na Galícia, Espanha.

A entrega do Prêmio FNLIJ aos vencedores nas diversas categorias é uma das novidades do 9º Salão. Na mesma cerimônia, que acontece no dia 28 de maio na Cinemateca do MAM, os vencedores dos Concursos FNLIJ em 2006 recebem seus prêmios.

Esses são os outros destaques do 9º Salão: a mostra *A imagem do medo na Ilustração de Livros Infantis brasileiros*, que foi exibida durante o 8º Salão do Livro de Pontevedra, em fevereiro, na Galícia, Espanha, do qual a FNLIJ

participou, como convidada; a homenagem à escritora Sylvia Orthof, lembrando os 10 anos de sua morte; a exposição de Ilustrações Ler é para cima, da editora Projeto.

Como nos anos anteriores, artistas e personalidades prestigiam o evento e falam sobre a importância do ato de ler. No 9º Salão, Pedro Bial, Gabriel o Pensador e Antônio Calloni participam, mais uma vez, desta festa da leitura!

Estes escritores autografam seus livros:

Ana Maria Machado, André Neves, Angela Lago, Anna Claudia Ramos, Antonio Torres, Bartolomeu Campos de Queirós, Bia Bedran, Bia Hetzel, Daniel Munduruku, Eliardo França, Elias José, Graça Lima, Guto Lins, Ivan Zigg, Jô Oliveira, Julio Emílio Brás, Leo Cunha, Luciana Sandroni, Luciana Savaget, Luiz Antonio Aguiar, Luiz Raul Machado, Marcelo Ribeiro, Marcio Vassalo, Mariana Massarani, Marina Colasanti, Mary França, Odilon Moraes, Pedro Bandeira, Ricardo Benevides, Ricardo da Cunha Lima, Roger Mello, Rogério Andrade Barbosa, Rui de Oliveira, Ruth Rocha, Walcyr Carrasco, Ziraldo... E muitos outros!

Performance dos ilustradores

E como em todas as edições do Salão FNLIJ do Livro, não poderia faltar uma atividade que mexe com a emoção de meninos e meninas: ilustradores premiados mostram sua arte, desenhando em grandes painéis. É a já consagrada **Performance dos ilustradores**, que contará com estes artistas:

Angela Lago, Rui de Oliveira, Victor Tavares, Salmo Dansa, Lucia Haritsuka, Fernando Vilela, Graça Lima, Ivan Zigg, Renato Alarcão, Mauricio Veneza, Thais Linhares, Michelle Iacocca, Daniel Diaz, Jô Oliveira, Eliardo França, Marcelo Ribeiro, Laurabeatriz, Guto Lins, Roger Mello e André Neves.



Todas as crianças que visitam o **9º Salão** recebem um livro para levar para casa, o que já é uma marca registrada dos Salões FNLIJ!

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

O sucesso de PricewaterhouseCoopers é altamente dependente da admissão freqüente de jovens talentos.

Talentos emanam da boa leitura.

E a boa leitura é hábito que se constrói desde muito cedo.

*connectedthinking



Entrevista com
Eliane Costa,
gerente de
Patrocínios da
Petrobras

Notícias: De que maneira o ato de patrocinar eventos

como o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens ajuda a definir o conceito da empresa Petrobras?

A Petrobras se empenha em defender e valorizar a cultura brasileira por meio de uma política de patrocínios de alcance social, focada na afirmação da identidade brasileira. O Salão do Livro para Crianças e Jovens vem ao encontro deste objetivo, pois contribui para que os jovens de todas as classes sociais tenham interesse pela literatura por meio de encontro com autores, lançamentos de livros, além da programação lúdica que ocorre nesta Feira.

Notícias: Atuando como patrocinadora de muitos segmentos da cultura de nosso país, que entendimento tem a Petrobras sobre o papel da Literatura para Crianças e Jovens na sociedade brasileira?

O incentivo à leitura é o alicerce para a formação cultural e intelectual de crianças e jovens, para que se tornem futuros cidadãos. A Petrobras entende que contribuir para a educação cultural deste público também é uma das responsabilidades da maior empresa do Brasil.

Notícias: Quais são as expectativas da empresa em relação ao 9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens?

A Petrobras espera que o Salão incentive a leitura e a escrita das crianças e jovens; que divulgue a produção literária brasileira de qualidade; que contribua para o aprimoramento dos educadores; que promova a tolerância, a solidariedade e a paz por meio da leitura compartilhada, além de valorizar a biblioteca, como espaço de leitura, assim como o seu uso para formar e manter leitores.

Notícias: Há três anos, a Petrobras apóia o concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens em todo o País”, ação pioneira da FNLIJ. No ano passado, além de patrocinar, a empresa participou do Salão com um estande, pela primeira vez. A companhia vê espaço para novas parcerias com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil?

A Petrobras está sempre aberta a pensar e discutir formas de aprimorar seus patrocínios. Este ano, a Companhia estará presente no Salão FNLIJ com o Espaço Conhecer: o estande onde as crianças poderão participar de atividades de leitura, oficinas e narração de histórias, além de conhecer outros projetos culturais patrocinados pela Petrobras.

O Salão FNLIJ é um dos eventos mais destacados no gênero, e pela sua representatividade já se tornou um modelo para outros semelhantes, como o Circo das Letras, realizado em 2004 e 2005, em Fortaleza, Ceará, e a 1ª Bienal do Livro Infanto-Juvenil de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, realizada em 2005. Para conquistar este merecido respeito, a FNLIJ conta com patrocinadores e apoiadores, parceiros na concretização dos sonhos de tantos que acreditam, trabalham e se envolvem, das mais diversas formas, neste evento. Para esta edição do *Notícias*, foram convidados representantes dessas instituições que patrocinam e apóiam o 9º Salão FNLIJ, que falam aos leitores sobre a importância do Salão na vida cultural de nossa cidade e de todo o país. As entrevistas foram realizadas pelo escritor Ricardo Benevides.



Entrevista com
Rosely
Boschini,
presidente da
Câmara Brasileira
do Livro (CBL)

Notícias: Quase 40 anos após a criação da FNLIJ, considerando o sucesso crescente do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, quais são os principais pontos de convergência entre o trabalho desta instituição e o da CBL?

A CBL, com 60 anos e a FNLIJ, com quase 40, têm como objetivo fundamental o desenvolvimento do hábito de leitura e o fomento das iniciativas que possibilitem o acesso ao livro em nosso país. Nesse contexto, as ações empreendidas pelas duas entidades são, naturalmente, convergentes. É o caso da organização e apoio às feiras de livros, bem como os projetos que viabilizam a capacitação de contadores de histórias. Nosso interesse em ampliar a parceria com a FNLIJ é total porque acreditamos que o livro infanto-juvenil é o grande passaporte para a criação e estímulo do gosto pela leitura entre crianças e jovens. Como sabemos, uma vez cativado esse público, temos a certeza de um leitor potencial durante toda a vida adulta.

Outro ponto importante a ser destacado é que, no Brasil, temos uma gama quantitativa e qualitativa extraordinária de profissionais dedicados ao mercado de livros infanto-juvenis. Autores, ilustradores e editores que, juntos, presenteiam os consumidores com verdadeiras obras de arte em forma de livro. Nas livrarias, observamos edições caprichadas, traduções e adaptações maravilhosas de clássicos, autores com extrema facilidade em transitar pelos chamados temas transversais e, além disso, uma disponibilidade e um entusiasmo essenciais desses profissionais

para ir além da produção de textos. É comum encontrá-los sempre dispostos a conversar e a estabelecer diálogos criativos com seus leitores em eventos, feiras, palestras em escolas etc. São ingredientes que compõem uma fórmula de sucesso que, nem sempre, acontece entre as publicações de livros direcionados ao público adulto. Por tudo isso, a FNLIJ e a CBL têm de caminhar juntas para incentivar ainda mais o que já vem dando certo e, em paralelo, reduzir ao máximo as dificuldades que possam existir.

Notícias: A iniciativa bem-sucedida de produzir um evento orientado para o segmento de Literatura Infantil e Juvenil, no Rio de Janeiro, permite pensar em outros eventos pelo Brasil afora? Como as informações da CBL podem contribuir para esta realização?

A CBL tem essa experiência de apoiar e organizar feiras de livros por todo o Brasil e pode, sem dúvida nenhuma, ser parceira da FNLIJ nesses eventos. Para os próximos anos nosso foco é, justamente, o desenvolvimento de programas, projetos e parcerias capazes de ampliar o número de eventos ligados ao incentivo à leitura. Em todo o país, temos visto o interesse crescente do público pelas feiras de livros, jornadas literárias, oficinas de leitura, salões de livro, cafés literários, presença de autores em escolas etc. Ocorre que, muitas vezes, a despeito da boa vontade dos organizadores, poucos desses acontecimentos têm continuidade. Muitos não conseguem patrocínio, outros não têm verba suficiente para investir em boa divulgação e outros tantos sofrem com as mudanças no cenário político de cada região. Mudanças que implicam perda do apoio importante das prefeituras, secretarias de educação e de cultura. Por tudo isso, a CBL pretende estabelecer uma relação mais próxima com esses realizadores de evento – estejam eles em esferas públicas ou privadas, estejam em Organizações Não Governamentais. A idéia é que possamos transmitir o conhecimento necessário para a criação e para a manutenção de eventos literários de sucesso. Nesse primeiro momento de nossa gestão estamos



Entrevista com
João Arinos,
diretor-presidente da
Abrelivros

Notícias: Quase 40 anos após a criação da FNLIJ, e considerando o sucesso crescente do Salão do Livro para Crianças e Jovens, quais são os principais pontos de convergência entre o trabalho desta instituição e o da Abrelivros?

Acima de tudo a missão das duas entidades. No caso da Abrelivros, é contribuir para a melhoria da Educação no país através do livro. O livro escolar é fundamental para atingir esse objetivo. O trabalho da FNLIJ também aponta nessa direção. Ambas as instituições visam à melhoria da qualidade do livro e sua maior penetração no ambiente

analizando a logística e a viabilidade da execução de cursos, cartilhas, palestras e outras atividades que permitam essa troca de experiência imprescindível entre a nossa instituição e os incentivadores de leitura espalhados por todo o Brasil. Sabemos que é um desafio enorme, mas, estamos convictos de que é possível melhorar muito esse cenário.

Notícias: Do ponto de vista de sua instituição, que ações governamentais poderiam ampliar o acesso ao livro e promover a leitura de maneira mais efetiva, no país?

São várias as ações que o poder público pode criar para ampliar o acesso ao livro e à leitura. Uma delas é enriquecer o acervo de bibliotecas públicas e, paralelamente, capacitar os profissionais que trabalham nesses ambientes. Em alguns municípios, por exemplo, as bibliotecas que possuem uma infra-estrutura física melhor – e que, na maioria das vezes, não é utilizada – podem se transformar em espécies de centros de cultura. Para isso basta que promovam, gratuitamente, recitais de poesia, leitura de obras de teatro, tardes com debates e participação de autores locais, participação ativa de contadores de histórias... Eventos de custo baixíssimo e que, sem dúvida, fariam da biblioteca um espaço de valorização da cultura, da educação e da cidadania dos moradores locais.

Da mesma forma, é possível que – por meio das secretarias de cultura e de educação dos estados e municípios – sejam criadas oportunidades para a capacitação contínua de docentes em suas próprias regiões. Lembremos que educadores municipais e estaduais têm, todos os dias, contato direto com crianças e jovens e exercem grande influência sobre suas escolhas, seu modo de ser e de ver o mundo.

Da nossa parte, queremos estreitar o diálogo com os agentes de cultura dos municípios e estados para contribuir com idéias e realizar eventos de natureza variada que promovam o gosto pela leitura e o acesso ao livro.

educacional. É claro que outros pontos de convergência são desdobramentos deste, que é o mais fundamental.

Notícias: A iniciativa bem-sucedida de produzir um evento orientado para o segmento de Literatura Infantil e Juvenil, no Rio de Janeiro permite pensar em outros eventos pelo Brasil afora? Como as informações da Abrelivros podem contribuir para esta realização?

É sempre válido pensar em outros eventos como este pelo Brasil. Quanto maiores forem a promoção da leitura e a divulgação do livro, melhor. Mas a Abrelivros não tem muito esse perfil de atuação de quem produz eventos como o Salão, até porque outras instituições o fazem. Ocorre que desde sempre a Abrelivros e suas associadas apóiam essas iniciativas, participando ativamente. Outro bom exemplo, além do Salão FNLIJ, é a criação do Instituto Pró-Livro, para pensar nos processos de desoneração na produção do livro no Brasil. A iniciativa não é da Abrelivros, mas ela está junto, apoiando tanto diretamente como indiretamente



Entrevista com
Christine Fontelles
Instituto Ecofuturo

Notícias: O Instituto Ecofuturo tem, entre seus públicos preferenciais, as organizações escolares. Sabendo que elas também

ocupam posição de destaque no 9º Salão FNLIJ, o que tem representado para sua organização o apoio institucional ao evento ao longo de suas nove edições?

Para nós, o Salão é um encontro de trabalho, em que são atualizados e compartilhados experiências e conhecimentos em nível internacional. Este é nosso olhar, tanto para a ampliação de *know-how* do Ecofuturo, quanto para os educadores e demais participantes que freqüentam os Seminários promovidos no Salão e encontros com escritores: um intercâmbio cultural único e sem precedentes no calendário nacional. Por essa razão sempre enviamos para o Salão representantes das equipes das Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso, projeto executado pela FNLIJ. Os resultados são praticamente imediatos: Bezerras, agreste de Pernambuco, promoveu seu primeiro Salão do Livro Infantil e Juvenil após Maria do Carmo Alves do Nascimento, representante da Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de Bezerras, ter participado do 8º Salão, ano passado.

Notícias: Entre as ações do Instituto, a promoção da leitura aparece vinculada a alguns projetos. É um objetivo permanente? E que significado tem a parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil na busca dos interesses do Instituto?

O analfabetismo funcional isola e exclui, impede acesso à cidadania, aos direitos, ao emprego, à vida. O Ecofuturo trabalha para promover a educação ambiental, uma ética

por meio de seus associados.

Notícias: Do ponto de vista de sua instituição, que ações governamentais poderiam ampliar o acesso ao livro e promover a leitura de maneira mais efetiva, no país?

Além da desoneração do processo produtivo, existem outras propostas. Com a criação do PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura – o governo sinaliza que é seu desejo discutir com a iniciativa privada as ações de fomento à leitura. As editoras, por sua vez, através do Instituto Pró-Livro, devem atuar junto ao PNLL e concentrar os esforços para buscar ações mais efetivas. Não seria o momento de pensar em outras ações governamentais, mas sim de focar nossos esforços para que o PNLL, junto com o Instituto Pró-Livro, possam dar resultado. Sabendo ser este um interesse comum, também é válido ressaltar que há uma boa sintonia entre as entidades que participam dessas discussões atualmente.

planetária; ou seja, um entendimento de que o mundo não é geração espontânea, é resultado do acesso ao conhecimento e de escolhas pessoais. Logo, contribuir para que mais pessoas leiam e escrevam com competência é ato contínuo para o Ecofuturo, onde a FNLIJ desempenha um papel fundamental na implantação de Bibliotecas Comunitárias, um projeto que articula a comunidade, poder público e privado em torno da constituição e qualificação de política pública de leitura.

Notícias: Na abordagem sobre o desenvolvimento sustentável, que ações relacionadas à Literatura para Crianças e Jovens devem estar na agenda de discussão de eventos como o Salão FNLIJ?

Gostaria muito que este fosse um dos grandes temas do Salão. Beth Serra e sua equipe sabem perfeitamente bem como conduzir, quem chamar, como abordar, como envolver, como fazer diferente para fazer a diferença. Digo isso porque há eventos sobre desenvolvimento sustentável que deprimem ao invés de encantar, são tão lugar comum que as pessoas saem do mesmo jeito que entraram. Tenho certeza de que a FNLIJ produziria algo realmente consistente e interessante.

Notícias: Por falar em discussão, o Instituto Ecofuturo apóia a realização do Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, evento que acontece no Salão FNLIJ e procura discutir os rumos da produção e da penetração dos livros para crianças e jovens no Brasil. Que percepção tem o Instituto sobre os resultados desse evento?

Eu acredito que o grande mérito desta ação é promover troca e articulação, debates que apontam caminhos para a renovação. Oxigenação. Daí, claro, o passo seguinte tem a ver com a disponibilidade e vontade do portador do conhecimento adquirido; tem sempre aqueles que vão deixar tudo como está para ver como é que fica e aqueles que vão inovar. A semente lançada vai vingar no terreno fértil.



Entrevista com
Luiz Antonio Aguiar,
presidente da AEI-LIJ

Notícias: Em que medida a realização do Salão FNLIJ ajuda a AEI-LIJ a atingir seus objetivos?

Faz parte de nossa Carta de Princípios e de nossa atuação constante participar de todas as iniciativas de incentivo à Leitura. Assim, não poderíamos deixar de estar presentes no Salão, um dos principais eventos do setor e uma deliciosa ocasião para encontrarmos colegas de todo o país, editores e jornalistas. A FNLIJ é uma referência para a LIJ no Brasil, em vários sentidos, e uma grande parceira nossa em diversas ações. Neste ano, por exemplo, estaremos juntos no Seminário do COLE, defendendo uma instituição escolar mais aberta à autonomia literária, privilegiando um espaço próprio para a Literatura, independente de utilizações didáticas e/ou doutrinárias. E assim tem sido sempre, desde o primeiro Salão, em que os autores têm compareci-

do, feito apresentações, ajudado a animar a festa. Tudo isso faz parte de nossos objetivos.

Notícias: A partir da experiência dos anos anteriores, quais são as expectativas de escritores e ilustradores em relação ao próximo evento?

Muito grandes, considerando que atualmente não estamos apenas juntos numa ação, num evento, mas que nossa participação vem no bojo de uma aproximação também programática, principalmente quanto à necessidade de um tratamento diferenciado em relação à Literatura, como uma estratégia para a ampliação do universo de leitores e a democratização da Literatura no Brasil.

Notícias: Já faz parte da história do Salão FNLIJ a criação de um painel coletivo, com desenhos e assinaturas dos artistas do livro infantil e juvenil. No encontro desses profissionais, têm surgido novas parcerias?

Sem dúvida. A AEI-LIJ existe também para mostrar que os ilustradores e escritores são os grandes parceiros na criação da LIJ, e que devem, por isso, encaminhar juntos suas reivindicações profissionais, projetos, discussões políticas e estéticas. A AEI-LIJ cresce bastante nesses encontros.

Notícias: A participação da AEI-LIJ no Seminário de Literatura para Crianças e Jovens tem sido regular. A instituição tem promovido outras ações para discutir a criação e a produção do livro, no Brasil?

Sempre. Temos nosso Boletim, com uma ampla circulação, e cujos artigos têm sido reproduzidos sistematicamente. Temos a lista de discussões na Internet, que abre espaço para um pouco de tudo, do contato social ao debate sobre assuntos de direitos autorais, indicações sobre o mercado editorial, política e estética literárias. Temos nossa participação na Câmara Setorial do Livro e da Leitura, que ainda está longe de ter obtido os resultados que esperávamos, em termos de se tornar um espaço de discussão aprofundado sobre alternativas para a democratização da Literatura no Brasil, mas, mesmo assim, está aí, e vai sendo tocada adiante. Temos nossa parceria na FLIPINHA, edição LIJ da FLIP, no Dobras da Leitura, uma importante revista On-Line sobre LIJ, nossa página no Portal Doce de Letra (www.docedeletra.com.br/aeilij), nossas coordenações estaduais, setoriais, participação em bienais, feiras etc. Enfim, onde o autor de LIJ deve ser destacado e se posicionar, lá tem procurado estar a AEI-LIJ.



Entrevista com o escritor
Daniel Munduruku,
diretor-presidente do Inbrapi

Notícias: Entre os objetivos do Inbrapi está o de promover a integração com outras organizações para preservar e valorizar a cultura indígena. Nesse sentido, como sua instituição vê a parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil?

A FNLIJ tem sido uma parceira e tanto para podermos colocar em prática esse nosso objetivo de divulgar o saber indígena pela forma escrita. A repercussão é sempre muito positiva pela seriedade com a FNLIJ é conduzida. Para nós, é um selo de qualidade que pesa a favor de nosso trabalho. Penso que, sem a FNLIJ, certamente seria quase impossível dar toda esta visibilidade para o que fazemos.

Notícias: No momento em que ocorre o Salão FNLIJ e com a conseqüente cobertura da mídia, que aspectos relacionados à literatura indígena poderiam ser mais bem explorados pelos meios de imprensa?

Acho que somos o algo novo que a imprensa precisa para noticiar coisas boas que os indígenas realizam. A imprensa marrom, que só noticia o negativo, muitas vezes engendrado pelos próprios usurpadores dos territórios indígenas, não vê com bons olhos o trabalho que fazemos de oferecer algo criativo à sociedade brasileira.

Nossa presença no Salão mostra que nossos povos têm muito que oferecer. Principalmente porque o que fazemos é de qualidade e transparência, ausente nos meios políticos de hoje. Estamos evidenciando nosso próprio jeito de ser e mostrando que é possível ainda salvarmos o planeta, nossa casa comum. É claro que, se a imprensa vem até nós, tem que estar pronta para entender nosso pensamento, e não querer nos encurralar com perguntas que não nos dizem respeito ou que pretendem nivelar os povos indígenas por baixo.

Notícias: Durante o 9º Salão FNLIJ, acontece o 9º Seminário de Literatura para Crianças e Jovens, no qual se insere o 4º Encontro Nacional de Ilustradores e Escritores Indígenas. Fale um pouco sobre os temas e as propostas de discussão deste encontro.

A cada ano temos um tema novo. Normalmente, é um tema que aponta caminhos para convivência harmônica entre as sociedades. Sobre este tema conversamos durante o seminário com o público presente e, depois, conversamos entre os escritores para chegarmos a uma visão própria dos conflitos que nossos povos ainda estão vivendo. Não somos uma elite de pensadores, somos um grupo que quer oferecer caminhos concretos para que a harmonia reine entre nós. Este ano temos claro que precisamos nos preparar melhor para podermos oferecer melhores condições de vida para nossos povos. Nossos escritos têm de revelar e denunciar, mas de forma comprometida e atuante. É sobre isso que iremos conversar.

A imagem do medo na Ilustração de Livros Infantis

A mostra *A imagem do medo na Ilustração de Livros Infantis brasileiros*, que foi exibida durante o 8º Salão do Livro de Pontevedra, em fevereiro, na Galícia, Espanha, será uma das exposições do 9º Salão FNLIJ. Essa exposição foi preparada a pedido dos organizadores do Salão de Pontevedra, que convidaram a FNLIJ para representar o Brasil neste evento internacional, realizado de 4 a 10 de fevereiro. A Fundação preparou uma exposição de ilustrações que expressasse o medo, tema do evento deste ano. A seleção dos livros e das imagens para a mostra foi feita pela equipe do CEDOP/FNLIJ. As fotografias são do fotógrafo Rodrigo Azevedo. O envio das imagens para o Salão de Pontevedra foi feito pela internet. A mostra, que apresentou ilustrações de 34 artistas, ficou em cartaz até 4 de março, em Pontevedra, e agora pode ser conhecida no 9º Salão FNLIJ.

Folder da mostra *A imagem do medo na Ilustração de Livros Infantis brasileiros* (produzido com o apoio da Gráfica RCB impressos).



A **PricewaterhouseCoopers** apóia a publicação do informativo da FNLIJ, o *Notícias*, e oferece aos nossos leitores e aos visitantes do 9º Salão FNLIJ esta edição especial, com tiragem de 10.000 exemplares. Na entrevista com **Henrique Luz** – sócio-diretor de Desenvolvimento e Negócios da PricewaterhouseCoopers e membro do Conselho Fiscal da FNLIJ –, ele destaca as razões de seu interesse em apoiar um evento que privilegia a leitura na formação de crianças e jovens.



Notícias: Na sua opinião, qual é a importância de realizar um evento como o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens?

O Salão encontra, em 2007, a sua 9ª edição. A boa notícia é que está ascendendo ano a ano, tanto sob o aspecto qualitativo quanto no quantitativo. Dezenas de livros são lançados anualmente

por ocasião do Salão. É o momento mais marcante de interação entre o autor, o ilustrador, o editor e o leitor. Mercê de todo este sucesso e da ampliação de cobertura da mídia, é um evento que já apresenta competitividade entre patrocinadores. E isso somente acontece com boas iniciativas que sejam bem geridas, como é o caso do Salão FNLIJ.

Notícias: Em que medida a parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e a realização de eventos como o Salão FNLIJ contribuem para o posicionamento de sua empresa?

A PwC tem a satisfação de, justamente no corrente ano de 2007, completar os primeiros 20 anos de apoio e participação ininterruptos na FNLIJ. A FNLIJ tem como objetivo primordial o desenvolvimento da leitura infantil e juvenil em nosso País. O Salão é um poderoso instrumento deste macro objetivo da FNLIJ. Pois bem, a PwC, há 158 anos, recorre às melhores universidades em todo o mundo, para recrutar os jovens talentos que trilharão suas carreiras conosco e se tornarão nossos sócios, assegurando nossa missão de perenização organizacional em torno de valores empresariais sólidos.

Acreditamos, fortemente, que estes jovens talentos serão tanto melhores quanto forem alguns de seus hábitos, entre eles certamente a leitura. E a melhor época para se

aprender a ler com qualidade é justamente a infância e a juventude. Dessa forma, a FNLIJ ao cumprir com sua missão estatutária, estará contribuindo para a geração de jovens com mais talento em nosso País, base fundamental de nossa própria sustentação empresarial.

Notícias: O apoio regular à publicação do boletim *Notícias* da FNLIJ revela o quanto a PwC se preocupa com a promoção da leitura e da literatura de qualidade no Brasil. No momento em que publicamos a edição especial para o Salão, se o senhor pudesse escolher uma grande notícia para dar ao público interessado em Literatura Infantil e Juvenil, qual seria?

Eu acho que sempre é desejável criar o vínculo entre o momento de formação e o de aproveitamento no mercado de trabalho. Portanto, uma boa notícia talvez seja dizer que a PwC estará admitindo, no ano de 2007, cerca de 350 novos estagiários, *trainees*, que serão recrutados em universidades nas 16 cidades em que possui escritórios. É bom que se ressalte que uma das condições mais avaliadas nos candidatos é a capacidade de formulação de idéias por escrito e em apresentações verbais. Posso assegurar que não conheço, depois de 32 anos de experiência profissional, melhor maneira de se obter sucesso, do que investir na criação do hábito da leitura desde a mais tenra idade.

Premiações

No dia 28 de maio, na Cinemateca do MAM, às 18 h, acontece a cerimônia de entrega do **Prêmio FNLIJ 2007**, referente à produção editorial de 2006. Serão divulgados e homenageados os vencedores nas diversas categorias do Prêmio FNLIJ – escritores, ilustradores, editores e tradutores – e também os vencedores dos Concursos FNLIJ.



Sylvia Orthof

O 9º Salão FNLIJ homenageia a escritora Sylvia Orthof, lembrando os 10 anos de sua morte. Sylvia Orthof (1932-1997) nasceu em Petrópolis, RJ. Tornou-se muito conhecida como escritora de literatura infantil, tendo lançado mais de 120 livros para crianças. Recebeu o Prêmio Ofélia

Fontes (O Melhor para a Criança), da FNLIJ, em 1983, pelo livro *Os bichos que tive*, e em 1985, pelo livro *Uxa, ora Fada, ora Bruxa*, além de outros prêmios da FNLIJ.

Exposição de Ilustrações Ler é para cima

A editora Projeto, uma das mantenedoras da FNLIJ, fundada em 2 de abril de 1992, em Porto Alegre, RS, realizou, em abril de 2007, a **Exposição de Ilustrações Ler é para cima**, para celebrar os 15 anos de sua fundação. As reproduções das obras que fizeram parte dessa exposição temática podem ser conhecidas pelos visitantes do 9º Salão FNLIJ.



Entrevista com **Sônia Machado Jardim**, Membro do Conselho Fiscal do Sindicato

Nacional dos Editores de Livros – SNEL

Notícias: Quase 40 anos após a criação da FNLIJ, e considerando o sucesso crescente do Salão do Livro para Crianças e Jovens, quais são os principais pontos de convergência entre o trabalho desta instituição e o do SNEL?

O SNEL apóia todas as iniciativas que visem à divulgação do livro, à formação de leitores e ao desenvolvimento do hábito da leitura. Vemos, desta forma, como são semelhantes os objetivos do SNEL e da FNLIJ.

Notícias: A iniciativa bem-sucedida de produzir um evento orientado para o segmento de Literatura Infantil e Juvenil, no Rio de Janeiro, permite pensar em outros eventos pelo Brasil afora?

O sucesso do Salão do Livro para Crianças e Jovens no Rio de Janeiro, que a cada ano se consolida, permite, sem dúvida, que se pense em replicar este modelo pelo Brasil afora. A vantagem deste evento focado é a divulgação junto aos professores, que acompanham a visita escolar, dos últimos lançamentos da indústria editorial voltados ao público infanto-juvenil.

Notícias: Como as informações do SNEL podem contribuir para esta realização?

O SNEL tem como divulgar, junto aos seus associados, as iniciativas que venham a surgir em âmbito nacional.

Notícias: Do ponto de vista da instituição, que ações governamentais poderiam ampliar o acesso ao livro e promover a leitura de maneira mais efetiva, no país?

Defendemos que o Governo Federal deveria ter um calendário plurianual de compras para os livros de literatura, da mesma maneira que existe hoje para os livros didáticos, com verbas específicas no orçamento da União. Outra iniciativa seria a inclusão na grade curricular, desde a alfabetização, da literatura como matéria de sala de aula, de forma a de fato se criar o hábito da leitura e melhorar a qualidade do ensino.



Entrevista com o ilustrador **Rui de Oliveira**

Notícias: Perto de completar 10 edições, que fatos foram particularmente marcantes nas edições anteriores de que o senhor participou? Que lembranças vêm à mente quando pensa no Salão

FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens?

Destacaria, entre outros logicamente, que o grande significado destes Salões – e não Feiras – do Livro para Crianças e Jovens organizados pela FNLIJ é sem dúvida, além da promoção da leitura, através de certames, concursos, seminários, o fato de eles representarem, nos últimos 10 anos, a concreção prática para o grande público, de todo um trabalho que já vem sendo realizado pela Fundação em favor do texto e da imagem, há quase 40 anos. O Salão é a exteriorização deste ideal, além de mostrar que a edição de livros para crianças e jovens no Brasil é uma realidade profissional e industrial.

Notícias: Como um evento assim pode influenciar a forma de produzir Literatura para Crianças e Jovens?

O interesse pelo estudo da literatura infantil e juvenil — bem como a atenção que a imagem desperta em nossos dias no universo acadêmico, por exemplo, através de dissertações de mestrado e doutorado — tudo isso é também uma consequência positiva destes eventos em torno da leitura do texto e da ilustração que a FNLIJ vem patrocinando. Um Salão como esse não surge ao acaso. No final da década de 70 e início dos anos 80, eu já participava falando sobre ilustrações e leitura da imagem em seminários organizados pela Fundação. É um somatório de experiências que deságuam no atual estágio de nosso livro e literatura. Tanto do ponto de vista estético da arte de nossos ilustradores e designers, quanto do aprimoramento da linguagem e da prática literária de nossos escritores.

Notícias: Considerando o mercado editorial e as condições de acesso ao livro no Brasil, o que precisa mudar para que mais crianças se tornem verdadeiras leitoras?

Bibliotecas, muitas bibliotecas. Vejo estarecido que muitos programas oficiais vêm a colocação de computadores nas escolas como uma inserção dos jovens e crianças na modernidade, e a Internet como uma porta milagrosa e redentora para o conhecimento e a pesquisa. O que vai operar mudanças estruturais no pensar das futuras gerações será e continuará sendo a leitura e o livro. Sem bibliotecas, a Internet e os computadores nas escolas perdem o sentido, até pelo fato de não serem estas as suas finalidades.

Notícias: O que representa a indicação ao Prêmio Hans Christian Andersen para a carreira de Rui de Oliveira? O que muda, do ponto de vista particular de quem se dedica ao ofício de escrever/ilustrar livros para crianças e jovens?

Sinto-me extremamente lisonjeado com esta indicação,

Os autores brasileiros indicados pela FNLIJ ao Prêmio Hans Christian Andersen do IBBY em 2008, Bartolomeu Campos de Queirós (escritor) e Rui de Oliveira (ilustrador), falam aos leitores do *Notícias* sobre o Salão FNLIJ, sobre a literatura para crianças e jovens produzida em nosso país e sobre a importância da indicação ao Prêmio Andersen, um dos mais significativos do gênero. As entrevistas foram realizadas pelo escritor Ricardo Benevides.

que já é um prêmio e um reconhecimento ao trabalho que venho realizando há mais de 30 anos. Sinto-me também um privilegiado pelo fato de participar com as minhas ilustrações do imaginário de tantas gerações. E, neste sentido, acho que a função do ilustrador de livros é dar forma adequada e individual ao sonho das pessoas. Só este fato já celebraria o nosso trabalho.

Notícias: Ainda na perspectiva internacional do Prêmio Andersen e falando sobre a relação entre as editoras e os artistas, seria possível apontar semelhanças e diferenças no modo de produção do livro aqui e em outros lugares do mundo? Alguma característica destaca o livro brasileiro?

Acho que, de modo geral, o que caracteriza o livro para crianças e jovens no Brasil é a pluralidade, como não poderia deixar de ser num país como o nosso. Temos uma salutar irresponsabilidade, uma ausência tirânica do editor e um distanciamento da tropa do marketing. Mesmo qualquer direcionamento que possa existir a partir das compras governamentais de livros, ele não vão conseguir mudar o ato criativo de nossos artistas, tanto escritores quanto ilustradores. A qualidade do livro brasileiro vem sendo obtida através desta descontração profissional; nenhuma norma vai mudar isso. E aproveito esta oportunidade para reiterar que sempre tive absoluta liberdade para trabalhar e experimentar todas as técnicas e linguagens que acreditei serem convenientes para os textos que illustrei. E não sou o único a usufruir essa condição, absolutamente.



Entrevista com o escritor **Bartolomeu Campos de Queirós**

Notícias: Perto de completar 10 edições, que fatos foram particularmente marcantes nas edições anteriores de que o senhor participou? Que lembranças vêm à mente quando pensa no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens?

A FNLIJ vem, em cada Salão do Livro, reafirmando seus compromissos tanto com a formação do leitor quanto com elementos que configuram a literatura. E me fica evidente o aumento da quantidade de participantes — crianças, jo-

vens, pais, professores — e a qualidade do encontro. Vejo que todos aqueles que pretendem organizar eventos com livros deveriam buscar conhecer os critérios que antecedem a proposta da FNLIJ.

Notícias: Como um evento assim pode influenciar a forma de produzir Literatura para Crianças e Jovens?

Na medida em que todos os livros expostos são selecionados, que as atividades são planejadas, que se busca a valorização dos visitantes, é fácil perceber o conceito que se tem da infância e também da literatura. Tudo é rigorosamente pensado para que o Salão tenha sua singularidade dentre os demais.

Notícias: Considerando o mercado editorial e as condições de acesso ao livro no Brasil, o que precisa mudar para que mais crianças se tornem verdadeiras leitoras?

A formação do leitor é um trabalho de toda sociedade. Ele não depende unicamente da escola. A criação de bibliotecas públicas, e suas condições de funcionamento, com permanente atualização do acervo, deve ser um primeiro passo. Compreendo biblioteca não apenas um lugar para “guardar” livros, mas um espaço sedutor desenvolvendo as tantas atividades que podem se desenvolver em torno do livro.

Notícias: O que representa a indicação ao Prêmio Hans Christian Andersen para a carreira de Bartolomeu Campos de Queirós? O que muda, do ponto de vista particular de quem se dedica ao ofício de escrever/ilustrar livros para crianças e jovens?

Ser indicado pela FNLIJ é uma alegria. Mas reconheço que apenas represento os tantos excelentes escritores e escritoras do Brasil que se dedicam à produção para crianças e jovens. Tal indicação passa a exigir maior responsabilidade no ofício de escrever.

Notícias: Considerando a visibilidade do Prêmio Andersen (tido como o Nobel da Literatura Infantil e Juvenil), como o senhor vê a relação entre o público leitor dos diferentes países com os escritores que já foram contemplados? Na sua opinião, há diferença em relação ao Brasil?

Escrevemos para ser lidos. Se o trabalho ultrapassa as fronteiras, e dialoga com diferentes culturas, o autor se sente bastante compensado. Sinto que o maior prêmio do escritor é ser reconhecido pelo leitor. Isso ocorre também com os escritores estrangeiros traduzidos por nós.

A Suécia, país homenageado no 9º Salão FNLIJ, é o berço da escritora Astrid Lindgren. Em sua memória, foi criado um prêmio internacional de Literatura Infantil e Juvenil: o Prêmio ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award).

Lygia Bojunga, vencedora do Prêmio Andersen, do IBBY, em 1982, foi a autora premiada na segunda edição do Prêmio ALMA, em 2004, pelo conjunto de sua obra. Lygia fala aos leitores do *Notícias* sobre o Salão FNLIJ, sobre seu trabalho como editora de seus próprios livros e sobre esta importante conquista: ser a vencedora do Prêmio ALMA. A entrevista foi dada ao escritor Ricardo Benevides.



Entrevista com a escritora e editora **Lygia Bojunga**

Notícias: Perto de completar 10 edições do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que fatos foram particularmente marcantes nas edições anteriores de que você

participou? Que lembranças vêm à mente quando pensa no evento?

Começando com um enfoque estritamente pessoal, eu diria que os fatos que me foram mais marcantes nas quatro edições do Salão em que foi possível me fazer presente estão ligados ao meu trabalho, quer dizer, à minha vida. Na primeira vez, foi o lançamento de *Retratos de Carolina* – livro com o qual eu estava recém-inaugurando a minha casa editorial. (Era o único livro que eu tinha pra começar a Casa que eu inventei pros meus personagens; os outros ainda estavam presos por uma pontinha nos contratos com as minhas antigas editoras). Na segunda vez, foi a emoção de entrar no Salão em pleno funcionamento, isto é, cheio de gente, e deparar com o estande da minha editora. Me senti tão... tão Editora! Tinha conseguido resgatar e produzir mais seis livros. Agora, o meu “catálogo” tinha sete títulos, já pensou? Na terceira vez foi o gosto de decorar... não: “decorar” soa meio falso, meio pretensioso... Arrumar é melhor... É, é isso: eu arrumei o meu estande, assim, feito a gente arruma-casa-quando-gosta-de-arrumar-casa. E isso me deixou um gosto muito bom na memória. E, para acentuar o gosto, havia também o clima de comemoração por ter conseguido reunir todos os meus personagens na Casa! Na quarta vez (ano passado) me fiz presente no Salão não só pela editora, mas também pela turma toda do “Paiol de histórias”: mais de quarenta crianças e adolescentes desse projeto, que foi criado pela minha fundação cultural no ano passado com o intuito de

levar o Livro aonde o Livro nunca teve vez, desceram a serra para se beneficiar de tudo que o Salão FNLIJ oferece. Quando olhei as fotos do Salão e vi aquela meninada do Paiol espalhada pelos corredores e estandes do Salão, fui invadida por uma sensação muito especial.

Passando à segunda parte da tua pergunta: quando eu penso no Salão FNLIJ, o que logo me assalta não é a lembrança disso ou daquilo, mas sim da atmosfera que toma conta da gente quando a gente entra no Salão. Alto astral. Mesmo. O local; o tamanho (que sabedoria da FNLIJ essa percepção de que tudo que cresce muito perde o sabor, o equilíbrio, o astral); a variedade de boa literatura, de palestras, oficinas, atividades, enfim, é todo um evento organizado não só com competência, mas com muita sensibilidade também. E é a atmosfera resultante desse trabalho da FNLIJ que todos que vão ao Salão, consciente ou inconscientemente, levam pra casa.

Notícias: Como um evento assim pode influenciar a forma de produzir Literatura para Crianças e Jovens?

Acredito que quem está interessado em criar boa literatura para crianças e jovens possa ser influenciado muito positivamente por eventos como o Salão. São muitas as opções que vai ter: examinar bons livros, ouvir palestras de gente que se especializou nesse gênero literário, participar de debates sobre temas vitais pro trabalho que está querendo realizar, encontrar escritores mais experientes, com quem vai poder, talvez, trocar idéias e, além disso, terá a oportunidade rara de presenciar e avaliar a reação de todo aquele público jovem face ao Livro.

Notícias: Considerando o mercado editorial e as condições de acesso ao livro no Brasil, o que precisa mudar para que mais crianças se tornem verdadeiras leitoras?

Todo mundo sabe como é difícil formar leitores num país que não chegou a enraizar o hábito da leitura antes da chegada da televisão. Exceção feita a uma camada de privilegiados que conseguiu se agarrar a tempo no Livro, o resto da nossa gente se tornou presa fácil para a supracitada senhora. Felizmente, já vemos resultados de tudo que aqueles privilegiados (leia-se Leitores) estão conseguindo transmitir às novas gerações. E o Salão – um dos resultados da FNLIJ que, há décadas, se empenha na multiplicação dos privilegiados brasileiros – é prova disso. É claro que nunca poderemos aspirar a um país de leitores se a grande maioria da nossa gente continuar pendurada em salários mínimos e cestas básicas! É ingênuo demais sonharmos com isso antes que a educação e a cultura se tornem – AFINAL!!! – a prioridade básica deste país. Nesse dia, teremos, então, um professorado verdadeiramente leitor, ao invés de punhados de professores privilegiados aqui e ali; respiraremos aliviados vendo todos terem acesso ao Livro; e dormiremos em paz, sabendo que, agora sim, nossa gente está tendo a chance de começar uma outra história.

Notícias: Passados quase dois anos após a conquista do Prêmio Alma, o que mudou na carreira da escritora Lygia Bojunga?

A grande mudança que o Prêmio Alma me trouxe foi a de viabilizar a criação da Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga da maneira como eu tinha idealizado: sem ter que pedir ajuda financeira a ninguém. O valor do prêmio, assim que eu recebi, foi logo dedicado à fundação, uma vez que eu já tinha tido a sorte de poder viver dos meus direitos autorais. É dessa

doação/premiação tão generosa que eu recebi da Suécia que eu quero e espero que a minha fundação sobreviva. Quanto à minha relação com o Livro, que você, certamente com razão, chamou “carreira”, a mudança logo se fez sentir dentro de mim: se na primavera do meu namoro com o Livro eu me resumi a ser leitora dele (e fui tão feliz!) quando chegou o verão eu quis ir mais fundo e me virei, também, em escritora dele. Não fui mais tão feliz feito antes, mas em compensação pude apreciar melhor a profundidade da nossa ligação. Comecei, então, a querer fazer um redondo do nosso namoro, uma vez que eu tenho mania de emprestar uma forma arredondada a tudo que eu desejo pleno. E aí, quando chegou o outono, achei que era tempo de mais arredondamento e me virei, também, em editora dele; voltei a ser quase tão feliz como eu era no tempo em que a gente se encontrou. Recentemente, senti no ar aquele primeiro sinal de que o inverno vem chegando. Foi justo quando me virei em doadora dele; e, sabe?, comecei a sentir o mesmo entusiasmo primaveril do começo do nosso namoro. O que, me parece, é sinal que o redondo está se completando.

Notícias: Como tem sido a experiência de conduzir uma casa editorial? Existe a perspectiva de editar títulos de outros autores?

O começo – pra não fugir à regra – foi difícil. Me perdi do sono muitas noites e me angustiei muitos dias querendo inventar meios e modos de me virar em editora e de fazer a viração dar certo. Mas, gradualmente, a minha nova relação com o Livro foi se arredondando, uma ótima e reduzidíssima equipe se formando, meus personagens viajando pra cima e pra baixo nesse Brasilão, e agora, cinco anos depois, volta e meia cruzamos os dedos, aqui na Casa, na esperança de que a sorte não nos abandone.

Essa perspectiva continua inexistente. Eu nunca saberia, nem quereria, me dedicar a dar um destino ao trabalho de outros autores. Minha história com o Livro – como espero ter deixado claro nesta entrevista – é outra...

Notícias: Que percepção você tem da Literatura que se produz no Brasil hoje?

Vou te responder com uma triste confissão: estou por fora. A coisa aconteceu assim: nesses últimos anos tenho estado tão envolvida com os projetos de vida que criei, que o eu-que-lê resolveu fazer uma opção: no pouco tempo que estava sobrando pra leitura a gente não podia arriscar (a gente quer dizer os eus-leitora e escritora): tinha que ler coisa boa. Boa só, não: muito boa! Resolvemos, então, reler livro atrás de livro que, no passado tinham nos feito excelente companhia. E tem sido tão bom que – com poucas exceções – toda a nossa leitura tem sido releituras de livros publicados tempos atrás.

Notícias: Do ponto de vista de quem escreve, edita e já produziu livros artesanalmente, eventos como o Salão FNLIJ podem gerar que tipo de resultado? Que objetivos chamam mais a sua atenção?

Antes de mais nada, esses eventos chamam a atenção para o Livro. E o Salão FNLIJ vem se esmerando em chamar esta atenção de maneira criativa e competente. Então, tem que dar resultado! Em outras palavras: certamente esses eventos ajudam a criar novos leitores. E não é isso o nosso objetivo? Criar seres verdadeiramente privilegiados?

Direitos da criança e do jovem no 9º Salão FNLIJ

O *Estatuto da Criança e do Adolescente* – ECA, criado pela Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990, após quase 17 anos de sua promulgação, continua sendo um texto que precisa ser lido e relido não só pelos legisladores, mas também por educadores, pais, profissionais de saúde e de muitas outras áreas, enfim, por todos que estão direta ou indiretamente envolvidos com crianças e jovens. E nesse sentido, é louvável a iniciativa de divulgá-lo por meio de um livro de pequeno formato, em papel reciclado, publicado em 2005 por meio de uma parceria entre o Ministério da Educação, a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda, com o patrocínio da Nestlé.

Foi a nossa Constituição Cidadã de 1988 que proclamou

a Doutrina de Proteção Integral à criança e ao adolescente. Nesta Carta Magna está o embrião do ECA, resultado do esforço conjunto de vários segmentos da sociedade civil organizada e de legisladores comprometidos com o bem-estar social. Até hoje, o ECA é considerado um dos mais avançados instrumentos para garantir o respeito aos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Os Direitos da Criança fazem parte da política de responsabilidade social do Sistema Petrobras, o Programa Petrobras Fome Zero, que visa oferecer apoio a diversos projetos voltados para a saúde, a segurança e a educação de crianças e adolescentes.

Ao aderir a esta proposta da Petrobras, instituição que patrocina o 9º Salão, a FNLIJ destaca a importância da *Es-*

tatuto da Criança e do Adolescente, por ser um instrumento voltado para a conquista de uma sociedade igualitária, justa e fraterna, em que crianças e adolescentes sejam tratados com respeito e dignidade. E ressalta, em especial, o artigo 58 do ECA, que se refere à importância da educação e defende o respeito aos valores culturais, artísticos e históricos na formação das novas gerações. Esses têm sido os objetivos da FNLIJ: trabalhar para que crianças e jovens tenham acesso aos livros, como fontes de cultura, de informação e de entretenimento, e que se tornem, por meio da leitura e da escrita, cidadãos capazes de atuar, de maneira crítica e produtiva, na sociedade em que vivemos. Conheça, a seguir, um breve resumo dos comentários da FNLIJ ao artigo 58 do ECA, nos quais estão expressos esses objetivos.

Estatuto da Criança e do Adolescente - Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Por ser o Art. 58 do ECA aquele que aborda mais especificamente as fontes de cultura, a FNLIJ foi convidada a comentar este artigo na obra *Estatuto da Criança e do Adolescente comentado* (coordenada por Munir Cury et al. e publicada pela Malheiros Editores, de São Paulo). Divulgamos, aqui, um breve resumo dessas reflexões:

- A arma mais poderosa de que uma sociedade dispõe para desenvolver-se em direção à liberdade de todos os seus membros está na educação de qualidade para crianças e adolescentes. Este pequeno artigo, o artigo 58, contém potencialidade revolucionária, já que é o único artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente que abarca educação, cultura e criação, juntas. Para se alcançar a magnitude dessa afirmativa, o processo educacional deve ser compreendido como toda a relação da criança e do adolescente com a vida, através dos adultos com quem eles convivem, direta e indiretamente, e não só com os profissionais da Educação. Assim, todos nós somos responsáveis pela formação das crianças e dos adolescentes brasileiros.
- O processo educacional que se dá na escola, para ser de qualidade, deve ser compreendido como complementar ao que cada aluno traz de história individual e coletiva. Além de respeitar os valores culturais próprios do contexto da criança e do adolescente, é importante dar-lhes condições de acesso à cultura de outros grupos sociais possuidores de outras

histórias, diferentes, mas igualmente importantes. O espaço organizado onde esse acesso pode ser democratizado é, por excelência, a biblioteca pública, escolar ou comunitária. A biblioteca da modernidade é a casa do conhecimento, à qual todos devem ter garantido o direito de ir e poder encontrar o que buscam. As portas de uma biblioteca viva, cheia de provocações e alegria, devem ser abertas a todas as crianças e adolescentes. Ter acesso às fontes de cultura significa ter acesso, também, às formas como outros grupos humanos enfrentam e resolvem seus problemas.

● A fantasia, que percorre a imaginação de todos nós, e a da criança em particular, deve ser preservada e incentivada. Sem alimentar nossa imaginação com palavras, sons e imagens, nossa fantasia tende a ficar pobre ou deformada. E sem fantasia não há criação, não há liberdade. O real e o imaginário não são dissociados. Ao contrário, o real não sobrevive sem o imaginário, e o imaginário vive do real. Portanto, viabilizar as oportunidades para desenvolver a imaginação e a fantasia de nossas crianças e jovens é garantir-lhes o acesso ao conhecimento científico, às expressões de arte e à informação, dando-lhes, assim, liberdade para criar. Disso sabem todos aqueles que construíram esse Estatuto, onde a palavra escrita, que aqui explicita um conjunto científico, artístico e informativo de ações, idéias e emoções articuladas, é a sua principal caracterização.

9º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil

Como evento paralelo do 9º Salão, voltado especialmente para a formação de professores, acontece o **9º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil**, nos dias 28, 29 e 30 de maio de 2007, na Cinemateca do MAM - Rio de Janeiro, tendo como tema: **A Literatura Infantil e Juvenil – Partilhando Experiências Nacionais e Internacionais**.

Dia 28 de maio: - **Literatura Infantil na Suécia**, com Lygia Bojunga e especialistas da Suécia, comentando sobre a literatura infantil neste país e o trabalho com livros infantis e juvenis em bibliotecas suecas; - **8º Salão do Livro de Pontevedra**, com os organizadores do *Salon de Libro de Pontevedra* (Galícia, Espanha) e o representante do IBBY da Galícia, que divulgará o 32º Congresso do IBBY, a ser realizado em 2010, em Santiago de Compostela. Ana Maria Machado e Rui de Oliveira estão presentes nesta 1ª mesa de debates, partilhando suas experiências no 8º *Salon de Libro de Pontevedra*.

Dia 29 de maio: - **Leitura, Literatura e Formação de Leitores** – Curso da FNLIJ para SME/RJ – 2006 - Reflexões sobre a Leitura na Escola; - **Por um espaço especial para a Literatura** – AEI-LIJ; - **Palestras** de Nelly Novaes Coelho e Bartolomeu Campos de Queirós.

Dia 30 de maio: No terceiro dia, pelo 4º ano consecutivo, como parte integrante do Seminário FNLIJ, realiza-se o **4º Encontro de Escritores Indígenas de Literatura Infantil e Juvenil**, promovido por meio de uma parceria entre o INBRAPI e a FNLIJ. Esse encontro, único no país, a cada ano tem revelado novos autores.

MANTENEDORES

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Casa da Palavra, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Forense, Franco, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Lucerna, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil, Siciliano, SM, SNEL, SPVI Consultoria, Studio Nobel, Vieira & Lent, Zit Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Ricardo Benevides e Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Cláudia Pinto • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lucia Riff • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Lígia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: informacao@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

Apoio:
PRICEWATERHOUSECOOPERS

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO

